

Ficha de Avaliação

LINGUÍSTICA E LITERATURA

Tipo de Avaliação: AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS

Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (UNIPAMPA)

Programa: Ensino de Línguas (42046017010P3)

Modalidade: PROFISSIONAL

Área de Avaliação: LINGUÍSTICA E LITERATURA

Período de Avaliação: Avaliação Quadrienal

Data da Publicação: 20/09/2017

Parecer da comissão de área

1 – Proposta do Programa

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa	30.0	Bom
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	25.0	Bom
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	20.0	Muito Bom
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	25.0	Bom

Conceito da Comissão: Bom

Apreciação: 1.1 - O Programa apresenta apenas uma área de concentração, objetivamente denominada “Linguagem e Docência”, o que é coerente com a proposta de um programa que se intitula “Ensino de Línguas”. Também continua a apresentar uma só linha de atuação, conforme se pontuou na avaliação de meio termo (2013/2014), solicitando-se, então, a atenção do Programa para o fato. Sendo um Programa de natureza profissional e pequeno, a concentração de sua proposta em uma só vertente não seria negativa se tal linha tivesse uma denominação que representasse, pragmaticamente e de modo mais objetivo, docência e línguas, objetos efetivos da pós-graduação de natureza profissional. A denominação “Interculturalidade, Discurso e Cognição” contempla sim, encaminhamentos atuais, mas, sendo excessivamente abrangente, não descreve, com precisão, a atuação projetada para os estudos e os produtos “profissionais” deles advindos. A denominação tem um caráter bem genérico e, assim, afastado da objetividade esperada de uma pós-graduação profissional; “interculturalidade, discurso e cognição” são nomeações de categorias mais afeitas a pesquisas de cunho teórico.

Já os Projetos e as disciplinas têm uma direção bem voltada para a docência em seus diversos níveis – da Educação Básica – EB – às licenciaturas, de natureza pública, confessional ou privada, tanto no segmento da educação formal, escolarizada, quanto em relação à educação extramuros escolares, a educação continuada, a educação inclusiva etc. Se tais projetos pareceram em número excessivo na avaliação do 1º biênio, concluíram-se 8, mantendo-se 10 em andamento em 2015 e concluído um (1), em 2016, em que há 9 em andamento + 6 novas propostas. Assim, são

Ficha de Avaliação

efetivamente 15 projetos no fim do quadriênio para 13 docentes, o que soa proporcional.

As disciplinas são 15, num fluxo criativo de oferta, em que há um tronco comum obrigatório de 3 disciplinas, perfazendo 9 créditos, onde se inclui o " Estágio de Docência", com 3 créditos, oferta coerente com a natureza do curso; 6 créditos para a dissertação (total de 15 créditos) + 15 créditos diversificados com duas obrigatórias que perfazem 6 créditos e três eletivas, perfazendo 9 créditos, a serem escolhidos num elenco de nove disciplinas que se apresentam no rol de ofertas. Portanto, a " grade curricular" é flexível e, ao mesmo tempo, garante uma formação básica a todos os pós-graduandos; ressalte-se a inovação de atribuir créditos que dispensem o estudante das obrigatórias no tronco dos créditos diversificadas, mediante a autoria de artigos publicados em periódicos qualificados pela Área e submetidos, para a convalidação de créditos, ao exame de um colegiado.

As dissertações defendidas e em andamento atestam a preocupação com o produto que se almeja de um MP.

1.2 - O Programa interage, efetivamente, com outras IES de natureza escolar, direta ou indiretamente, ao inserir-se em programas institucionais que se voltam para a sociedade e para os segmentos sociais que contemplam atividades de ensino-aprendizagem. Citem-se: Programa de Educação Tutorial (PET), com dois grupos de PETLETRAS, envolvidos com a Educação Básica (EB), até o ano de 2015 e, ainda, o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE/CAPES), que integra as licenciaturas de Ciências da Natureza, Educação Física, Física, Química, Matemática, Letras, Música, Ciências Biológicas e Ciências Exatas; o Mestrado Profissional em Ensino de Ciências; o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID). A interface com a educação básica é ponto forte do MP, sendo a docência na EB condição sine qua non para o ingresso no mestrado. Acrescente-se a interação efetiva com as redes de ensino dos 10 municípios onde a IES está sediada, além de outros no seu entorno, com a finalidade também de divulgar os eventos promovidos pelo Programa e incluir neles as escolas de ensino fundamental e médio. Numa direção contrária e complementar, as redes municipais e estadual de ensino, bem como a rede privada, encaminham demandas de formação continuada ao Programa, que as atende na medida do possível.

Também os estágios são momentos importantes de interação, para além do lócus escolar: foram realizados estágios em projeto de extensão para públicos diferenciados, destacando-se a oportunidade de oferta de curso de "Português para estrangeiros"; citem-se, nesse particular, egressos estrangeiros que passam a lecionar português em seus países de origem.

1.3 - A infraestrutura descrita satisfaz à demanda de ensino, pesquisa e administração. O Sistema de Bibliotecas da UNIPAMPA (SISBI) conta atualmente com 45.785 obras e mais de 160.000 exemplares entre livros, CD-ROM's, DVD's, teses, normas e periódicos. Embora seja recente (2006) , a biblioteca tem-se empenhado na aquisição de títulos (acervo físico e virtual) e em garantir mais volumes de obras para empréstimo aos estudantes, o que é feito entre as unidades, considerando que a IES é multicampi. O acervo específico da área Letras e Linguística está disponibilizado em duas unidades da IES que possuem graduação e pós-graduação na Área. Há uma explicitada política de incrementação do acervo bibliográfico. O Programa conta com 10 laboratórios (citem-se 6: Informática; Ensino de Línguas; Prática de Línguas; Material Didático; Espanhol para Crianças e Formação Docente; Leitura e Escrita, afeitos à proposta e à natureza profissionalizante do Programa).

Ficha de Avaliação

1.4- Para além da projeção de eventos pontuais de caráter científico com a finalidade de refletir sobre teorias linguísticas e práticas docentes e para divulgar as produções dos egressos e mestrandos, planejam-se:

a) no quesito produção bibliográfica - a publicação de revista eletrônica com relatórios de estágios docente e divulgação de produtos pedagógicos decorrentes das dissertações já defendidas;

b) no quesito ensino e pesquisa - implementação de um Programa de extensão voltado para a formação continuada de profissionais da educação básica;

c) no quesito reestruturação do Programa - revisão da matriz curricular do programa, com base na experiência adquirida no período 2014-2016 e no perfil do atual corpo docente, em que se incluem as sugestões da avaliação de meio termo (2013/2014) e já se percebe que o próprio Programa pretende a revisão da(s) linha(s) de atuação, adiantando-se ao que ora se observou no item 1.1. Presume-se que uma reestruturação no meio desse quadriênio talvez fosse julgada precipitada, tendo em vista esta Quadrienal.

2 – Corpo Docente

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	50.0	Bom
2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.	20.0	Bom
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.	30.0	Regular

Conceito da Comissão: Bom

Apreciação: 2.1 - O corpo docente mantém-se relativamente estável com 10 (dez) permanentes e 3 (três) colaboradores, ao término do quadriênio. A oscilação sofrida de 4 até 2 colaboradores entre 2013 e 2016 deveu-se ao trânsito de colaborador a permanente (1 docente) ou vice-versa (2 docentes) e a 2 desligamentos. Frise-se que há docente que se afasta para estágio pós-doutoral no exterior em setembro e, em dezembro, desliga-se do Programa, o que acarreta grande prejuízo, diante dos parâmetros avaliativos. Além desse pós-doutoramento, frustrado, considerando-se o quadro docente do Programa, contabiliza-se mais um outro, perfazendo-se 20% de docentes com estágio pós-doutoral. A titulação dos doutores é obtida em IES diversificadas, tanto da Região quanto do País, constatando-se que o quadro de docência mescla professores da área de Educação (20%), de Linguística (50%) e Letras (30%), concluindo-se pela adequação a uma proposta de mestrado voltado para a docência.

2.2 - Numericamente são adequados tanto o número de docentes quanto a proporção entre permanentes e colaboradores (23% de colaboradores), considerando-se a dimensão do Programa que funciona desde 2014, com entrada semestral de 15 alunos e tem um fluxo de oferta de disciplinas condizente com esse quadro. No entanto, a dedicação dos professores ao curso, considerando-se a carga horária devotada a ele, parece-nos aquém do necessário: citam-se 146 horas de carga horária e que divididas por 13 docentes, daria, em média, arredondando-se, 11 horas por docente (2015) e 113 horas divididas por 13 docentes, ou seja, pouco mais de 8 horas de dedicação ao Programa por docente (2016). Quanto à docência stricto sensu, na graduação, ela é quase nula no Coleta 2015,

Ficha de Avaliação

número que salta para 32 horas-aula, em 2016, média de em torno de 4 aulas semanais por docente, considerando-se 8 docentes, pois 2 deles não lecionaram na graduação, nos anos finais do quadriênio. Quanto à participação em Projetos de Pesquisa, vale dizer: em 2015, foram 18 projetos, restando 10 em andamento, que se sustentam, em 2016 e se propõem outros 5 (4 novos e 1, trazido por docente recém ingressa no Programa); todos os docentes se inserem em, pelo menos, um projeto, com dois docentes com 3 projetos e 3 docentes, em 2 projetos. Estranha-se que apenas 5 dos Projetos de 2016 tragam a participação discente; os outros 10 só citam docentes como participantes, havendo projeto também individual. Todos os permanentes orientaram dissertações e lecionaram na pós-graduação, no quadriênio, exceto uma pessoa recém ingressa em 2016. Observa-se que há disciplina organizada como Seminário que congrega 11 professores na sua condução, mas frise-se que esses professores se responsabilizam por outra(s) disciplinas em oferta no MP. Em síntese, os dados permitiram afirmar que todos os docentes têm Projeto de Pesquisa e/ou participam de algum; que 8 dos 10 permanentes lecionaram na graduação; que 9 docentes do corpo permanente se responsabilizaram por disciplina no Mestrado e orientam dissertações, com exceção de um recém-ingresso. Diante desses números, percebe-se que 90% dos permanentes desenvolveram atividades de pesquisa, orientação e docência na pós-graduação, no quadriênio.

2.3 – Embora o percentual de docentes permanentes que coordenam projetos e orientam dissertações esteja de acordo com o preceituado no Documento de Área, o não envolvimento de discentes em 13 dos 18 projetos em andamento, assim como a insistência em propor projetos individuais, o envolvimento parcial com a docência na graduação e, sobretudo, o número de horas dos docentes dedicados ao Programa induzem a uma avaliação mais negativa.

3 – Corpo Discente e Trabalho de Conclusão

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa.	35.0	Fraco
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos.	40.0	Regular
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos.	25.0	Bom

Conceito da Comissão: Regular

Apreciação: 3.1 – O percentual de defesas de dissertação por docente permanente, no quadriênio, considerando-se que o Programa só se implantou a partir de 2014, foi, respectivamente, nos anos de 2015 e 2016, 0,9 e 1,0, o que induz a uma avaliação negativa, cuja média percentual fica em 0,95.

3.2 - 60% dos docentes orientaram 3 a 8 dissertações no período (no caso deste MP são contabilizados três anos): um docente orientou uma dissertação; um outro, 2 dissertações ; dois docentes orientaram 3 dissertações cada um, e 6 docentes orientaram, respectivamente, 7, 8, 9, 14, 15 e 16 dissertações entre 2014 e 2016, ou seja, 40% orientaram mais de 8 dissertações no quadriênio, o que pesa na atribuição do conceito neste subitem.

3.3 – Todos os trabalhos produzidos a que se teve acesso: pela Sucupira, 19 dissertações e 17 produtos de natureza profissionalizante, pela página do Programa são voltados para a formação profissional do egresso,

Ficha de Avaliação

notadamente, encaminhada para a EB e visam a atuar, de forma direta e objetiva, na qualificação profissional, permitindo o aprimoramento da formação inicial de profissionais em atuação na área da educação, em especial daqueles que atuam na rede pública de ensino; colaborando para a atualização desses profissionais em atuação e criando oportunidades de discussões sobre o fazer docente.

4 – Produção Intelectual

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	30.0	Bom
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	35.0	Bom
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa.	25.0	Bom
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	10.0	Regular

Conceito da Comissão: Bom

Apreciação: 4.1 – As publicações qualificadas do MP assim se contabilizam: em periódicos - A1 (3); B1 (9); B2 (13), num total de 1645 pontos; em livros – L2 (2), num total de 240; em capítulos C3(2); C2 (10) e C1(4), num total de 800 pontos, perfazendo 2685 pontos de produção qualificada distribuídos entre 10 professores = 268,5 pontos, considerada uma boa produção.

4.2 – 30% dos docentes permanentes atingiram ou ultrapassaram o índice estipulado para a Área (263 pts) – dentre os 10 permanentes, houve 3 que pontuaram, respectivamente, 345, 290 e 265.

4.3 – A distribuição da produção científica, técnica ou artística perfaz 32,5 produtos, considerando-se o quesito muito bom individualmente, mas mal distribuído.

4.4 – Avalia-se que em torno de 50% da produção relevante e técnica estejam em consonância com a proposta do Programa – por amostragem, a leitura de 88 títulos elencados como produção relevante e produção técnica, no último Coleta, apontaram 41 como voltados para os objetivos mais imediatos e pragmáticos da modalidade profissionalizante do mestrado. Essa interpretação está condizente com o que se apontou como questão a ser repensada na única linha de pesquisa da proposta de curso, pois que sua abrangência acaba gerando uma dispersão de produtos.

5 – Inserção Social

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
5.1. Impacto do Programa.	30.0	Muito Bom
5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.	20.0	Muito Bom

Ficha de Avaliação

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.	20.0	Muito Bom
5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa.	30.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Muito Bom

Apreciação: 5.1 - O impacto social realiza-se, basicamente, pela atenção ao viés profissionalizante do Programa, mensurável em sua linha de atuação, que, embora imperfeitamente nomeada, congrega projetos que preveem efeitos de natureza educacional e cultural, bem como de impacto tecnológico (vide projetos/ produtos de dissertação que contemplam material didático), considerando-se o foco do MP nos diversos níveis de escolaridade, com destaque para a EB. Além desse trabalho social que se constitui como cerne das atividades do Programa, considera-se, como indicador de inserção social, a participação de seus membros em projetos de extensão coordenados por docentes do Programa, entre os quais se destacam: 1 - "Laboratório de leitura e produção textual"(LAB), propondo diálogos entre arte, cultura, educação e comunicação, aproximando o campus universitário e seu entorno, mobilizando agentes e gestores culturais e educacionais da região; 2 - "Pampa lendo na praça", projeto que integra universidade e comunidade local ao ocupar as praças da cidade, disponibilizando livros juvenis e infantis e realizando sessões de leitura para a comunidade; 3 - "Núcleo de formação do leitor literário", projeto que desenvolve diferentes iniciativas relacionadas à formação do leitor literário; além de sessões de contação de histórias em bibliotecas e escolas, são realizadas atividades de formação para professores e educadores; 4 - "Núcleo de línguas adicionais": núcleo que oferece cursos de línguas adicionais de diferentes níveis (inicial, intermediário, avançado) à comunidade; 5 - "Oficinas de leitura literária" para recrutas de unidade militar local: esse projeto destinou-se a promover o letramento literário de jovens que não concluíram o ensino básico ou o médio e que se encontravam em serviço militar obrigatório em uma das unidades militares da cidade; 4 - "Curso de inglês para crianças": estágio de docência realizado em Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) da cidade, introduzindo noções básicas de língua inglesa em comunidade tradicionalmente desassistida desse tipo de formação.

As interfaces com a Educação Básica são, ainda, atividades que impactam, educacional e culturalmente, a sociedade, como já se expôs na Apreciação ao item 1.2 desta Ficha.

5.2 - A integração com outros cursos e Programas se faz notar: na participação do corpo docente em diferentes ações voltadas para a Educação Básica; em programas institucionais e nacionais, como PET, PIBID, Idiomas sem Fronteira, Pacto para o Fortalecimento do Ensino Médio; LIFE (já citado), PROEXT MEC/SeSu; no envolvimento em atividades e eventos promovidos pelas redes municipais de ensino, com forte inserção no contexto regional, propiciado também pela natureza multicampi da IES; na utilização de ferramentas de EAD e TICs, para criar oportunidades de integração interna e externa; no diálogo produtivo com o "Mestrado Profissional em Ensino de Ciências", sediado em outro campus. A participação em atividades e eventos promovidos pelas redes de ensino permitem que as discussões teóricas desenvolvidas nos componentes curriculares do MPEL dialoguem com o efetivo conhecimento da realidade educacional da região.

5.3 - A IES do Programa mantém intercâmbios com cerca de 160 instituições de caráter público e privado com as quais busca conjugar esforços para a implantação, o desenvolvimento mútuo e o assessoramento na realização de

Ficha de Avaliação

pesquisa, ensino e extensão nas áreas científica, cultural e tecnológica. Nesse rol de convênios, destacam-se aqueles com as prefeituras municipais e com a Secretaria Estadual de Educação do RGS e suas respectivas coordenadorias regionais que viabilizam o diálogo do Programa com as instituições de EB. Além desses convênios, o Programa, através de seus docentes, participa : do " Comitê Institucional Gestor de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da EB"; do "Pacto Nacional Pelo Fortalecimento do Ensino Médio"; do " Centro de Estudos sobre Aquisição da Linguagem e Consciência Linguística", que congrega 5 outras IES; das "Oficinas de Análise do Discurso"(UFRGS); do Programa Escolas Interculturais de Fronteira - PEIF (coordenado por docente do Programa); de GTs da Anpoll e de grupos de pesquisa, cadastrados no CNPq, de natureza interinstitucional, entre os quais, citem-se: "Práticas de escrita e de reflexão sobre a escrita em contextos institucionais UNICAMP"; "Linguagem, formação e aprendizagem", (UFSCar); "Círculo Linguístico: Fonologia e Morfologia" (CNPq - UFRS). A internacionalização, embora seja , por ora, embrionária, tem potencial para efetivar-se a médio prazo. É que a UNIPAMPA, por sua localização geográfica (cinco de seus campi são limítrofes a municípios do Uruguai e da Argentina) e em consonância com a tendência das universidades brasileiras, tem dado atenção ao tema da internacionalização, procurando firmar acordos e convênios com diferentes instituições do continente latino-americano e europeu .O Mestrado em Ensino de Línguas participa ativamente de programas como " Ciências sem Fronteira", BRACOL (Brasil/ Colômbia) e CAPES/ Brafitec e tem recebido anualmente estudantes estrangeiros e desenvolvido atividades acadêmicas e culturais de integração na comunidade universitária. Docentes do Programa fazem parte do " Idiomas sem fronteira", tanto relativamente ao ensino de línguas estrangeiras quanto ao do português para estrangeiros

5.3 - A IES do Programa mantém intercâmbios com cerca de 160 instituições de caráter público e privado com as quais busca conjugar esforços para a implantação, o desenvolvimento mútuo e o assessoramento na realização de pesquisa, ensino e extensão nas áreas científica, cultural e tecnológica. Nesse rol de convênios, destacam-se aqueles com as prefeituras municipais e com a Secretaria Estadual de Educação do RGS e suas respectivas coordenadorias regionais que viabilizam o diálogo do Programa com as instituições de EB. Além desses convênios, o Programa, através de seus docentes, participa : do " Comitê Institucional Gestor de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da EB"; do "Pacto Nacional Pelo Fortalecimento do Ensino Médio"; do " Centro de Estudos sobre Aquisição da Linguagem e Consciência Linguística", que congrega 5 outras IES; das "Oficinas de Análise do Discurso"(UFRGS); do Programa Escolas Interculturais de Fronteira - PEIF (coordenado por docente do Programa); de GTs da Anpoll e de grupos de pesquisa, cadastrados no CNPq, de natureza interinstitucional, entre os quais, citem-se: "Práticas de escrita e de reflexão sobre a escrita em contextos institucionais UNICAMP"; "Linguagem, formação e aprendizagem", (UFSCar); "Círculo Linguístico: Fonologia e Morfologia" (CNPq - UFRS). A internacionalização, embora seja , por ora, embrionária, tem potencial para efetivar-se a médio prazo. É que a UNIPAMPA, por sua localização geográfica (cinco de seus campi são limítrofes a municípios do Uruguai e da Argentina) e em consonância com a tendência das universidades brasileiras, tem dado atenção ao tema da internacionalização, procurando firmar acordos e convênios com diferentes instituições do continente latino-americano e europeu .O Mestrado em Ensino de Línguas participa ativamente de programas como " Ciências sem Fronteira", BRACOL (Brasil/ Colômbia) e CAPES/ Brafitec e tem recebido anualmente estudantes estrangeiros e desenvolvido atividades acadêmicas e culturais de integração na comunidade universitária. Docentes do Programa fazem parte do " Idiomas sem fronteira", tanto relativamente ao ensino de línguas estrangeiras quanto ao do

Ficha de Avaliação

português para estrangeiros.

5.4 - O Programa, até pela natureza multicampi da IES utiliza-se muito da canais digitais: tem sua página no sítio da UNIPAMPA (<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/profelinguas/>) e na rede social facebook (<https://www.facebook.com/profelinguasunipampa>), criada em 24 de setembro de 2013, com mais de 780 seguidores orgânicos (seguidores de publicações não pagas, que acessam a página espontaneamente), oriundos tanto de municípios de abrangência da UNIPAMPA, como de praticamente todos os estados brasileiros e de outros países (Uruguai, Portugal, Coréia do Sul, Argentina, Estados Unidos, França, República do Congo), falantes dos idiomas inglês, português, espanhol, francês, coreano e italiano. A maioria consulta o processo seletivo de ingresso ao curso, que se acha informado, objetivamente na página e é de acesso fácil. Além do uso de informações virtuais, também se vale da imprensa tradicional da região para abranger os dez campi da instituição (jornais impressos, emissoras de rádio e de televisão) para notícias relacionadas a eventos e a processos seletivos. O Programa busca, permanentemente, ampliar sua visibilidade.

No site, há acesso direto e rápido a texto integral das dissertações defendidas. O Regulamento, referido na Proposta como tendo sido revisto, para alterar o processo de seleção e contemplar critérios de credenciamento e recredenciamento, tem seu ícone próprio na página, mas restava sem possibilidade de acesso, razão por que não foi possível conhecer tais critérios relativos à docência do Programa

Qualidade dos Dados

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	-	Bom
2 – Corpo Docente	20.0	Bom
3 – Corpo Discente e Trabalho de Conclusão	30.0	Regular
4 – Produção Intelectual	30.0	Bom
5 – Inserção Social	20.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Bom

Apreciação: A parte discursiva dos Coleta precisa ser redigida com mais objetividade e clareza, evitando redundâncias que a tornam prolixa e dificultam a leitura e análise objetiva dos dados, que seriam perfeitamente abonados pelas diversas abas da Sucupira; portanto, bastaria que os Programas informassem nos textos apenas o que não pode ser lido na Sucupira e que fizessem remissão à Plataforma sempre que necessário, o que daria maior coesão às informações buscadas nas avaliações.

Parecer da comissão de área sobre o mérito do programa

Ficha de Avaliação

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	0.0	Bom
2 – Corpo Docente	20.0	Bom
3 – Corpo Discente e Trabalho de Conclusão	30.0	Regular
4 – Produção Intelectual	30.0	Bom
5 – Inserção Social	20.0	Muito Bom

Nota: 3

Apreciação

A nota TRÊS (3) com que foi proposto o Programa se mantém, basicamente, em virtude de: o percentual de defesas de dissertação por docente permanente, ainda que se considere só o biênio final (o Programa só se implanta em 2014) ter sido muito aquém do estipulado no Documento de Área e pelos 40% de docentes permanentes orientarem mais de 8 dissertações, contrariando a recomendação da Área (Quesito 3), acrescido do fato de haver questão relativa à única área de atuação do Programa, com denominação inadequada, conforme se analisou a partir da Proposta do Programa (Quesito 1), tendo reflexos na dispersão das produções elencadas (docente e discente) e de se detectar a instabilidade de docentes que flutuam, nos três anos de funcionamento do Programa, entre permanentes e colaboradores. Enfatize-se, ainda, o baixo número de horas dos docentes dedicadas ao Programa.

O trânsito de colaborador a permanente ou vice-versa prejudica a estabilidade do Programa; frise-se, enfaticamente, caso de docente que se afasta para estágio pós-doutoral no exterior em setembro e, em dezembro, desliga-se do Programa, o que acarreta grande prejuízo, diante dos parâmetros avaliativos.

O percentual de docentes permanentes que coordenam projetos e orientam dissertações está de acordo com o preceituado no Documento de Área, no entanto verifica-se, com perplexidade, o não envolvimento de discentes em 13 dos 18 projetos em andamento, assim como a insistência em propor projetos individuais, o envolvimento parcial com a docência na graduação.

Quanto ao Quesito 3, conceituado como Regular (R), percebe-se que o percentual de defesas de dissertação por docente permanente, ainda que se considere só o biênio final (o Programa só se implanta em 2014) foi muito aquém do estipulado no Documento de Área; há 40% de docentes permanentes que orientam mais de 8 dissertações, contrariando a recomendação da Área.

Membros da Comissão de Avaliação

Nome	Instituição
NADIA PEREIRA DA SILVA GONCALVES DE AZEVEDO	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
MARISA MARTINS GAMA KHALIL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
JOSE SUELI DE MAGALHAES (Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Ficha de Avaliação

Membros da Comissão de Avaliação

Nome	Instituição
CARMEN LUCIA BARRETO MATZENAUER	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS
ROGERIO DA SILVA LIMA	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
MARIA EUNICE MOREIRA	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
DIANA LUZ PESSOA DE BARROS	UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
NEUSA MARIA OLIVEIRA BARBOSA BASTOS	UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CARLOS AUGUSTO BAPTISTA DE ANDRADE	UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL
JUCIANE DOS SANTOS CAVALHEIRO	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
MÁRCIA MARQUES DE MORAIS (Coordenador Adjunto de Programas Profissionais)	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
IVETE LARA CAMARGOS WALTY	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
LUIZA HELENA OLIVEIRA DA SILVA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
ALEXANDRE MONTAURY BAPTISTA COUTINHO	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
SONIA MARIA LAZZARINI CYRINO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FABIO AKCEL RUD DURAO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
ELISABETH BRAIT	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
ROBERTO ACIZELO QUELHA DE SOUZA	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
MARIA TERESA TEDESCO VILARDO ABREU	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ELISABETH BRAIT	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ARNALDO FRANCO JUNIOR	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
BETINA BISCHOF	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
SHEILA VIEIRA DE CAMARGO GRILLO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
HELIO DE SEIXAS GUIMARAES	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DIOGENES ANDRE VIEIRA MACIEL	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
MARILIA DE NAZARE DE OLIVEIRA FERREIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
SULEMI FABIANO CAMPOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
MAURICIO MENDONCA CARDOZO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SILVIO RENATO JORGE (Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos)	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
CELIA MARIA MAGALHAES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CLAUDIA CAMPOS SOARES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
MARIA CRISTINA LOBO NAME	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
MIGUEL JOSE ALVES DE OLIVEIRA JUNIOR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
RACHEL ESTEVES LIMA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
KAZUE SAITO MONTEIRO DE BARROS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
VALDIR DO NASCIMENTO FLORES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
LUCIA SA REBELLO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
SOLANGE FIUZA CARDOSO YOKOZAWA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
WALTER CARLOS COSTA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CARLOS EDUARDO SCHMIDT CAPELA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
VIVIANE MARIA HEBERLE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
IZETE LEHMKUHL COELHO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
SILVIA FIGUEIREDO BRANDAO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
MARCUS ANTONIO REZENDE MAIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
OTO ARAUJO VALE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
KELCILENE GRACIA RODRIGUES	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Ficha de Avaliação

Membros da Comissão de Avaliação

Nome	Instituição
MARIA HELENA DE MOURA NEVES	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (ARARAQUARA)
MARIZE MATTOS DALL AGLIO HATTNER	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (SÃO JOSÉ DO RIO PRETO)
REGINA CELI MENDES PEREIRA DA SILVA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA)
DERMEVAL DA HORA OLIVEIRA (Coordenador de Área)	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA)
LIANE SCHNEIDER	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA)

Complementos

Apreciações ou sugestões complementares sobre a situação ou desempenho do programa.

Frise-se que a produção é acentuadamente voltada para a formação profissional do egresso, notadamente encaminhada para a EB, visando a que o titulado pelo Programa atue, de forma direta e objetiva, na sua qualificação profissional. Esse direcionamento do Programa busca trabalhar o aprimoramento da formação inicial de profissionais em atuação na área da educação, em especial daqueles que atuam na rede pública de ensino; colaborar para a atualização desses profissionais em atuação e criar oportunidades de discussões sobre o fazer docente: em torno de 50% da produção relevante e técnica estão em consonância com a essa proposta do Programa. – por amostragem, a leitura de 88 títulos elencados como produção relevante e produção técnica, no último Coleta, apontaram 41 como voltados para os objetivos mais imediatos e pragmáticos da modalidade profissionalizante do mestrado. Essa interpretação está condizente com o que se apontou como questão a ser repensada na única linha de pesquisa da proposta de curso, pois que sua abrangência acaba gerando uma dispersão de produtos.

Registre-se, ainda, que o trânsito de colaborador a permanente e vice-versa prejudica a estabilidade do Programa; formalizando-se, enfaticamente, caso de docente que se afasta para estágio pós-doutoral no exterior em setembro e, em dezembro, desliga-se do Programa, o que acarreta grande prejuízo, diante dos parâmetros avaliativos.

Recomendações da Comissão ao Programa.

Redigir, no preenchimento dos Coleta, textos objetivos, claros, sem repetições ou prolixidade, abonando-o com remissões às abas do Sucupira, tendo em vista também avaliações mais objetivas.

Repensar Áreas de Atuação, mormente a denominação genérica, por sua abrangência e dispersão, da única área apresentada e que congrega todas as atividades e produções do Programa.

Incentivar os professores a se empenharem para levar à defesa o número de defesas por orientador, estipulado pelo Documento de Área, no quadriênio.

Ficha de Avaliação

Evitar a flutuação entre as categorias docente permanente e/ou docente colaborador, zelando pela fixação do docente no Programa e por critérios mais justos na concessão de licenças para estágios pós-doutorais, de modo a garantir que essa modalidade de aperfeiçoamento docente que possa vir a frutificar no próprio Programa do qual o docente se afastou pro tempore.

A CAPES deve promover visita de consultores ao Programa?

Não

A Comissão recomenda mudança de área de avaliação?

Não

A Comissão recomenda a mudança de modalidade do programa?

Não

Parecer do CTC sobre o mérito da proposta

Parecer Final

Nota: 3

Apreciação

O CTC ampliado, em sua 173ª reunião, destinada a avaliar os programas de excelência e os programas profissionais analisados durante a Quadrienal 2017, aprova as deliberações e recomendações elaboradas pela Comissão de Área ratificando a nota por ela atribuída.